

LEGADO DE LEDA SCHEIBE À EDUCAÇÃO BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES NO CAMPO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES¹

LEGACY OF LEDA SCHEIBE BRAZILIAN EDUCATION: CONTRIBUTIONS IN THE
FIELD OF TEACHER EDUCATION

LEGADO DE LEDA SCHEIBE A EDUCACIÓN BRASILEÑA: CONTRIBUCIONES EN
EL CAMPO DE LA FORMACIÓN DOCENTE

Marilda Pasqual Schneider*
marilda.schneider@unoesc.edu.br

REVISTA PEDAGÓGICA

Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó | ISSN 1984-1566

Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Chapecó-SC, Brasil

Como referenciar este artigo: SCHNEIDER, M. P. Legado de Leda Scheibe à educação brasileira: contribuições no campo da formação de professores. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 17, n. 36, p. 124-139, set./dez. 2015.

RESUMO: O artigo discorre sobre contribuições à educação brasileira de uma importante intelectual de nosso tempo, a professora Doutora Leda Scheibe. Tomando por base os pressupostos da pesquisa biográfica, apresenta aspectos da trajetória acadêmico-profissional desta pesquisadora e evidencia repercussões na produção de conhecimento no campo da formação de professores para atuação na educação básica.

Palavras-chave: Trajetória acadêmico-profissional. Leda Scheibe. Formação de professores.

ABSTRACT: The article discusses about contributions to Brazilian Education an important intellectual of our time, the teacher Leda Scheibe. Based on the assumptions of biographical research presents aspects of their academic and professional trajectory this researcher and shows repercussions of their works to the

knowledge production in the field of teacher training for performance in basic education.

Keywords: Academic-Professional Trajectory. Leda Scheibe. Teacher training.

RESUMEN: El artículo discute las contribuciones a la educación brasileña de una importante intelectual de nuestro tiempo, la profesora Leda Scheibe. Basa en los supuestos de biográfica investigación, presenta aspectos de su trayectoria académica y profesional desta investigadora y demuestra repercusión de sus obras a la producción de conocimientos en la formación de maestros para trabaja en la educación básica.

Palabras clave: Carrera académica y profesional. Leda Scheibe. Formación del profesorado.

* Pós-doutorado em Política Educativa pela Universidade do Minho - Portugal. Doutorado em Educação pela UFSC. Docente do quadro permanente do Programa de Pós-graduação da Unoesc. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Políticas Públicas e Cidadania.

¹ Agradeço ao professor Doutor Luiz Fernando Scheibe pelas contribuições na revisão do manuscrito, as quais foram fundamentais no delineamento das informações que compõem o texto.

1 À GUIA DE INTRODUÇÃO

O tema da formação dos profissionais da educação básica tem sido alvo de contendas no Brasil, quer seja do ponto de vista científico, nomeadamente no que se refere aos aspectos curriculares e didático-pedagógicos de formação desses profissionais, ou mesmo às políticas públicas de regulação e controle da oferta de cursos de licenciaturas no Brasil.

Desde as reformas neoliberais, implementadas a partir dos anos de 1990 no Brasil, a formação de professores vem sendo considerada uma questão “urgente e estratégica” (SCHEIBE, 2010, p. 105). A vinculação que se estabeleceu entre educação e desenvolvimento econômico desde então tem posto na pauta dos debates acadêmico-científicos e das reformas educacionais a questão das relações entre teoria e prática nos cursos de formação inicial e continuada dos professores da educação básica, com foco nas reformas curriculares.

Discursos de organismos internacionais que difundem a ideia de o professor ser parte do problema por que passa a educação mundial na atualidade têm corroborado para que a questão da formação docente fosse colocada no epicentro de programas e ações nacionais destinadas especialmente à melhoria da qualidade educacional. Por conta desse e outros fatores, nas últimas décadas este passou a ser um dos temas de investigação priorizados por pesquisadores da área da educação. Dentre os pesquisadores que dedicaram sua vida acadêmica e profissional aos estudos sobre as políticas educacionais de formação de professores no Brasil, destaca-se a doutora Leda Scheibe como uma das proeminentes no assunto.

Casada com Luiz Fernando Scheibe, mãe de Cristina, Carina e Fernando, e avó de Dimitri, Clarice, Felix, Luiza, Rosa, Pedro e Théo, a consistente carreira acadêmica construída por esta intelectual ao longo dos mais de 50 anos de atuação como docente e pesquisadora rendeu-lhe prestígio nacional e reconhecimento acadêmico-científico por parte dos educadores da área da educação.

Reconhecida como professora emérita da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2003, e desde então vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), a doutora Leda Scheibe é uma importante referência nos estudos que versam sobre a formação de professores no Brasil, quer seja no âmbito do estado de Santa Catarina, onde edificou sua trajetória acadêmica e profissional depois de migrar do Rio Grande do Sul, ou mesmo considerando o contexto nacional, graças à sua participação em importantes associações da área (ANDE, ANPED, ANFOPE, ANPAE, CNTE, dentre outras), em comitês assessores de órgãos governamentais, tais como a Coordenação para Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e em comissões de especialistas constituídas pela Secretaria

de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC), dentre outros, nos quais tem sido convidada a atuar ao longo de sua trajetória profissional.

O reconhecimento dos intelectuais da área é motivo que justifica a inclusão do nome da doutora Leda Scheibe dentre os que integram o Dossiê *Pensamento Pedagógico da Região Sul: recuperando biografias, autobiografias, legados e contributos para a educação brasileira*, orquestrada pela Revista Pedagógica da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UnoChapecó). Trata-se de um texto que procura retratar de forma singela os contributos dessa gaúcha de origem e catarinense de coração à área da educação e as repercussões de seu legado à produção de conhecimento sobre a formação de professores no Brasil.

Os dados que compõem a biografia de Leda e seu ponto de vista sobre o tema da formação de professores foram colhidos por meio de entrevista semiestruturada à autora, documentos veiculados na internet, artigos publicados em periódicos da área da educação e depoimentos de intelectuais da área, sendo aqui apresentados considerando os pressupostos científicos da abordagem biográfica.

2 TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE LEDA SCHEIBE

Leda Scheibe nasceu em Santa Maria-RS, no ano de 1942. Quando tinha quatro anos, mudou-se com seus pais para Panambi, uma cidade situada no Planalto Rio-Grandense e colonizada no início do século vinte por alemães vindos de Württemberg. Em Panambi, conhecida como o “Vale das borboletas azuis”, Leda viveu toda a sua infância e parte de sua juventude tendo, inclusive, frequentado a escola primária e ginásial naquela localidade entre os anos de 1948 a 1956.

Formou-se professora no ano de 1959, pela Escola Normal Professor Annes Dias da cidade de Cruz Alta-RS, terra natal do escritor Érico Veríssimo. A obtenção do título de professora ocorreu em um momento de importantes reformas educacionais no estado do Rio Grande do Sul.

Capitaneadas pelo governador do estado, Leonel Brizola (1959-1963), as reformas implementadas naquele período pretendiam escolarizar todas as crianças em idade escolar de 7 aos 14 anos e promover a erradicação do analfabetismo no Estado. O Programa *Nenhuma Criança sem Escola* lançado por Brizola naquele ano apresentava as intenções do governo para a educação no Estado. O projeto empreendido deu origem à construção de prédios escolares em todo o Estado, particularmente nas áreas rurais, que se popularizaram como Brizoletas ou Escolinhas do Brizola.

A primeira experiência de Leda como professora formada foi no Grupo Escolar da Vila Arco Íris, situado na zona rural de Panambi e hoje um bairro da cidade. Naquela escola atuou por três anos (1960-1963) como professora alfabetizadora e dos anos iniciais.

Considerando que até a década de 1950 cerca de 50% da população era analfabeta e que as taxas de reprovação beiravam os 40%, a alfabetização das crianças representava um dos maiores desafios a serem enfrentados pelos governos. Em entrevista concedida a esta autora, Leda relata que:

O grande desafio nos primeiros anos de magistério foi o de efetivamente ensinar aquilo que estava proposto pelos programas de ensino da rede pública estadual. Lembro que havia provas ao final de cada ano que vinham de Porto Alegre para serem aplicadas aos alunos e corrigidas pelas professoras sob a fiscalização do diretor da escola. Após a correção, os resultados e as provas eram enviados à Secretaria de Educação Estadual por meio da Delegacia Regional de Ensino. (SCHEIBE, 2015)

Os padrões de gestão administrativa das escolas da época levavam ao distanciamento da comunidade evidenciado pela forma como os docentes se relacionavam com os pais dos alunos, “sempre por meio do diretor do Grupo Escolar” (SCHEIBE, 2015). Fruto de uma visão educacional centrada na racionalidade técnica, aos professores era imposta a obrigatoriedade de cumprimento de um currículo único pautado, na maioria das vezes, numa realidade distante daquela em que atuavam os docentes das escolas rurais.

A sala de aula em que Leda lecionou no início de sua carreira profissional abrigava cerca de 25 de alunos de origem humilde, filhos de agricultores e trabalhadores da região. Além das aulas de matemática, linguagem, estudos sociais e ciências, dava também aulas de educação física e de música. “Serviço completo! Jovem professora, cheia de energia. À tarde eu encontrava tempo para dar aulas particulares de música – piano e acordeon!”, enfatiza Scheibe (2015).

Aos vinte e um anos de idade, mudou-se para a capital do Estado, Porto Alegre, a fim dar continuidade aos estudos em nível superior. No ano de 1963 ingressou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tendo obtido o diploma de licenciada em História quatro anos mais tarde. Durante o período de sua formação em nível superior, continuou a lecionar em escola pública, agora na rede estadual de Porto Alegre, conciliando atividades de estudo e trabalho.

Em Porto Alegre, passou a residir na Casa da Estudante Luterana permanecendo lá até o final dos estudos na UFRGS. O convívio com outros estudantes favoreceu sua vinculação à Associação Cristã de Acadêmicos (ACA) pertencente à União Cristã de Estudantes do Brasil (UCEB), levando-a a aproximar-se das intensas discussões sobre os ideais socialistas defendidos pelos estudiosos de Karl Marx.

No ano de seu ingresso na UFRGS (1963), estávamos na eminência do golpe de Estado que instaurou o Regime

Militar no Brasil, fato que se concretizou em abril de 1964. A tentativa de resistência por grupos situados especialmente no Rio Grande do Sul fez com que a capital rio-grandense fosse palco de diversas manifestações sociais, estudantis e populares. Movimentos contra expurgos e perseguições políticas que se seguiram ao golpe dos militares no Estado brasileiro mobilizaram estudantes universitários de todo o país, levando-os a lutar em favor da democracia e dos direitos constitucionais. Leda engajou-se em algumas dessas lutas, passando a atuar em movimentos em favor da escola pública.

No ano de 1967 casou-se com o professor Doutor Luiz Fernando Scheibe, com quem teve seus três filhos, passando a residir na cidade de Florianópolis onde permanece até hoje.

Nos primeiros sete anos de vida em terras catarinenses atuou no Colégio de Aplicação da UFSC como professora concursada, dando aulas de História. Em 1974 ingressou no Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) da UFSC como docente de disciplinas pedagógicas do curso de Pedagogia e de outros cursos de licenciatura e lá permaneceu mesmo após a sua aposentadoria, em 1997, quando então passou a atuar como professora voluntária do Centro de Ciências da Educação (CED).

Foi na UFSC que Leda deu consistência à sua trajetória profissional, primeiramente como docente da educação superior e, mais tarde, no Programa de pós-graduação em Educação, do qual foi uma das fundadoras. Naquela Universidade, trabalhou ao lado do marido construindo uma sólida carreira acadêmica. Lá também estudaram e formaram-se seus filhos.

As duas primeiras décadas de vida profissional na educação superior foram marcadas por situações paradoxais do ponto de vista da atuação dos educadores brasileiros. De um lado, o reflexo do momento conturbado que o Brasil experimentava pela censura imposta pelo regime militar amargava um silêncio forçado de muitos intelectuais e educadores. De outro, o lento processo de transição política iniciado no final de década de 1970 impunha a necessidade de uma vigorosa atuação política dos movimentos sociais de forma a consolidar a democracia no país.

Na efervescência do movimento pela redemocratização e por eleições diretas em todos os segmentos da vida pública, logo após a famosa “novembrada” de Florianópolis, Leda mudou-se com o marido e filhos para São Paulo onde ingressou no Programa de Doutorado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), no ano de 1980, sob orientação do professor Doutor Dervel Saviani.

Como discípula de Saviani e tendo como mestres grandes intelectuais orgânicos, tais como Florestan Fernandes e Paulo Freire, engajou-se na luta contra a elitização do conhecimento e em favor da valorização e formação do professor da escola pública. A aproximação com

intelectuais da corrente histórico-crítica fortaleceram suas crenças no papel da escola e na atuação crítica do professor para a transformação social.

Em sua tese de doutorado, defendida no ano de 1987, procurou demonstrar que, se por um lado, o trabalho pedagógico constitui um elemento “reprodutor das condições dominantes na base da estrutura econômico-social”, ao ligar-se organicamente às classes dominadas “pode ser capaz de mediar [...] uma ação transformadora” (SCHEIBE, 1987, p. 7).

Conforme afirmava à época,

A luta por uma sociedade justa e livre, por uma sociedade sem classes, tem a sua especificidade no trabalho pedagógico do ensino superior. Este trabalho, para ser transformador, não se reduz à luta pela mudança das estruturas autoritárias e burocratizadas da universidade. Envolve também mudanças no trabalho pedagógico, na sala de aula, nas relações humanas e nas relações com o próprio conhecimento focalizado. (SCHEIBE, 1987, p. 175).

Sua crença no papel emancipatório da educação levou Leda a filiar-se, ainda durante seu doutoramento, à Associação Nacional de Educação (ANDE), entidade criada em 1979 tendo o professor Dermeval Saviani com um de seus principais fundadores. A ANDE defendia uma educação identificada com os princípios da democracia e justiça social.

Retornando de São Paulo em 1983, e mesmo sem ter ainda concluído sua tese de doutoramento, Leda passou a contribuir decisivamente no processo de implantação do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação da UFSC (1984), ao qual permaneceu vinculada durante toda a sua vida acadêmica na UFSC. Também participou, juntamente com vários outros docentes vinculados à UFSC, da criação da Revista Perspectiva do CED, em 1983, e do seu Núcleo de Publicações (NUP).

No ano de 1992 realizou estágio pós-doutoral na Università Degli Studi em Ferrara, Itália, na área de formação de professores da educação superior. Retornou a tempo de assumir a direção do CED (1993 a 1996) e enfrentar o desafio de criação do Curso de Doutorado em Educação, em 1994, do curso noturno de licenciatura em Pedagogia e de mais outros dois cursos de graduação oferecidos pelo CED.

Ao lado da professora Maria da Graça Soares, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), presidiu o VIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Endipe), em 1996, um evento nacional de grande repercussão para a área cuja temática naquele ano foi “Formação e profissionalização do educador”, tema que sintetiza muito bem uma das importantes bandeiras de Leda.

Para a professora doutora Vera Lúcia Bazzo, amiga e colega de trabalho de Leda na UFSC desde 1976, a trajetória desta professora, educadora e militante das boas causas da educação brasileira tem muito a ver com a história da educação da UFSC. Destaca o VIII Endipe (1996) como um divisor de águas na visibilidade nacional alcançada por Leda:

Ela era a diretora do Centro de Ciências da Educação, logo, a anfitriã principal. O evento ultrapassou todas as expectativas de participação e importância para a área da educação no país. Daí para frente, a Professora Leda Scheibe não parou mais. Projetou-se nacionalmente. Não havia uma comissão, um grupo de trabalho, uma conferência, uma luta para defender a formação de professores em que ela não estivesse. Seu nome é conhecido e respeitado no país e internacionalmente por meio de diversas associações e entidades da área educacional. (BAZZO, 2015).

Um exemplo da incansável labuta desta docente e pesquisadora é o fato de a sua aposentadoria, em 1997, não a ter afastado da UFSC. Na condição de professora voluntária, continuou a atuar na pós-graduação do CED, ministrando disciplinas e orientando estudantes que ingressavam nos cursos de mestrado e doutorado em educação.

A vasta experiência lograda nos mais de 30 anos de atuação na pós-graduação da UFSC a levou a contribuir com a criação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) passando a atuar, a partir de 2003, como docente do corpo permanente daquela Instituição. À experiência solidamente construída em uma instituição de educação pública somou-se o desafio de atuação em uma universidade comunitária situada no grande oeste catarinense, até então desprovido da oferta de qualquer programa de pós-graduação *stricto sensu*. Na Unoesc, Leda contribuiu para formar mais de 180 mestres, alguns dos quais continuaram seus orientandos posteriormente, no Doutorado pela UFSC.

A sucedida trajetória acadêmico-profissional de Leda rendeu-lhe importante reconhecimento por aquela que foi a sua casa mais perene. Em 2003 foi condecorada com a honrosa láurea de *Professora Emérita da UFSC*. Em 2010 recebeu o *Prêmio Destaque Pesquisador 50 Anos*, reconhecimento conferido no cinquentenário da UFSC àqueles docentes que contribuíram para o avanço do conhecimento e formação de recursos humanos da Instituição nos primeiros cinquenta anos de sua história.

Soma-se à experiência como pesquisadora sua atuação em importantes comissões nacionais da área, tais como na Comissão de Especialistas do Ensino de Pedagogia, atividade que exerceu durante quatro anos (1996-2000), dois deles como presidente da Comissão vinculada à SESu, uma unidade do Ministério da Educação responsável por

planejar, orientar, coordenar e supervisionar o processo de formulação e implementação da Política Nacional de Educação Superior no Brasil.

Na condição de membro dessa comissão, contribuiu na elaboração da proposta de diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Pedagogia. Durante o período, participou ainda de inúmeras comissões de avaliação de Cursos de Pedagogia de Universidades brasileiras espalhadas pelo país.

Entre os anos de 1996 a 1998 foi presidente do Fórum dos diretores das Faculdades de Educação das Universidades Públicas (FORUMDIR). No período de 2009 a 2014 foi membro do Comitê Assessor da CAPES da Educação Básica, órgão que continua a contribuir na condição de revisor *ad hoc* de projetos de fomento. Atua, ainda, desde 2011, no Fórum Estadual de Santa Catarina (FEE-SC) como representante da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE).

Sua participação tem sido ativa também nas Associações da Área da Educação de que faz parte. Na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPED), assumiu a vice-presidência pela Região Sul em quatro gestões (1985-1986; 1987-1989; 2009-2011; 2011-2013). Entre os anos de 2000 a 2002 foi presidente da ANFOPE, atuando por meio da Associação na definição e no acompanhamento da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, ocasião em que a ANFOPE se manifestou contrariamente à separação entre “o local de produção do conhecimento nas diversas áreas do saber e a formação dos profissionais da educação para a sua socialização” (ANTUNES; SCHEIBE; BAZZO, 2001). Desde o início de 2015 atua como Diretora de Projetos Especiais da Associação Nacional de Administração e Política da Educação (ANPAE).

Leda atua ainda na Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), exercendo desde 2014 a função de Editora da Revista Retratos da Escola mantida pela Entidade. Trata-se de um periódico de importante repercussão nacional, posto seu foco estar voltado ao exame da educação básica e ao protagonismo da ação pedagógica no âmbito da construção da profissionalização dos trabalhadores em educação (RETRATOS DA ESCOLA, 2015), temas por onde Leda transita com maestria.

Atua também como membro de Conselhos Editoriais de importantes periódicos nacionais da área, tais como a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e a Roteiro, um periódico vinculado ao Programa de Pós-Graduação da Unoesc.

Indubitavelmente, trata-se de uma trajetória exitosa, galgada pelo compromisso social e pela excelência profissional, princípios que credenciam Leda como uma das importantes personalidades educacionais de nosso país.



Sua vinculação às Linha de Pesquisa “Sociologia e História da Educação”, da UFSC, e “Políticas Públicas em Educação, da Unoesc, contribuíram para delimitar os temas aos quais tem dedicado sua vida acadêmica, permitindo alinhar a produção científica dessa pesquisadora à formação e valorização dos profissionais do magistério.

A envergadura das reflexões sobre esse tema tem rendido a Leda convites para participar de mais de uma centena de bancas de defesa de mestrado e doutorado em programas de pós-graduação em educação de universidades espalhadas por todo país, além de orientar dezenas de dissertações e teses durante sua trajetória profissional, justificando algumas razões do reconhecimento de pesquisadores da área quanto à sua autoridade sobre o tema.

3 CONTRIBUIÇÕES À DISCUSSÃO SOBRE A FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO

Nas várias obras produzidas e publicadas individualmente ou em parceria com pesquisadores da área e nos inúmeros capítulos de livros e artigos científicos divulgados em periódicos nacionais e internacionais, Leda sempre manteve postura crítica em relação às políticas de formação e valorização dos profissionais do magistério buscando problematizar especialmente as ações e programas de formação dos professores em cursos de licenciatura e sua consequente atuação na educação básica.

Nos debates travados, jamais deixou de enfatizar seu firme posicionamento contra a descontinuidade das reformas destinadas à formação de professores no Brasil e de manifestar sua defesa por uma política de Estado “que abrigue um efetivo planejamento da expansão dos cursos necessários para a formação do quadro docente, de forma a cobrir as necessidades já postas pela escolarização ofertada” (SCHEIBE, 2010, p. 99).

Articulada a uma coerente política de formação dos profissionais do magistério, continuamente defendeu a necessidade de se “investir vigorosamente nas diversas formas de valorização do trabalho docente e nas condições de trabalho nas escolas” (SCHEIBE, 2010, p. 99), procurando evidenciar que a valorização dos profissionais do magistério compreende um conjunto de fatores os quais incluem desde a formação desses profissionais, a política salarial até as condições de trabalho.

Seus escritos têm servido de importante referência a estudantes de graduação e pós-graduação e a pesquisadores brasileiros por focalizarem o tema da formação de professores no Brasil em uma perspectiva histórico-crítica.

Especialmente sobre as características das reformas implementadas no Brasil, Leda afirma que:

As descontinuidades das reformas na trajetória do processo formativo dos professores

demonstram a interferência de inúmeros fatores políticos e culturais nesta empreitada. Dentre eles destacam-se, de um lado, a ausência de uma política de Estado que assuma sua responsabilidade pela formação inicial dos professores com a qualidade requerida pelo mundo contemporâneo. De outro, o *pathos* institucional revelado, entre outros indicadores, pela força de posicionamentos rigidamente estratificados em relação à natureza e ao valor do conhecimento científico e ao papel social da educação superior voltada a formar professores, colocando esta última tarefa em situação francamente subalterna àquela. É importante observar que tal posicionamento é consentâneo a posturas político-institucionais que privilegiam o trabalho acadêmico de investigação e produção do conhecimento, em detrimento do trabalho da docência (SCHEIBE; BAZZO, 2013, p. 23).

Para esta intelectual, a concepção produtivista das reformas educacionais implantadas no Brasil nos anos de 1990 impõe a necessidade de uma atuação firme por parte dos educadores brasileiros comprometidos com a construção de uma nação que tem nos professores um dos grandes baluartes das mudanças sociais.

No tocante às mudanças operadas na formação de professores especialmente a partir da implantação de diretrizes curriculares nacionais, Leda destaca que elas:

[...] fazem parte do processo de reforma educacional dos anos de 1990, inseridas num amplo movimento de reformas neoliberais que vêm ocorrendo na América Latina e que tiveram como foco central a expansão da educação básica. (SCHEIBE, 2008, p. 42).

Como sabemos, as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica foram produzidas no interior do movimento reformador iniciado ainda no governo de Fernando Henrique Cardoso, sob os auspícios da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases, LDB 9.394, exarada em 20 de dezembro de 1996, sendo resultado de um “forte contingenciamento da reorganização dos princípios direcionadores tanto do ensino superior quanto do sistema de ensino básico.” (Ibid.)

Motivada por esses cenários, em diversas oportunidades e lugares Leda tem reiterado ser necessário “investimento massivo na formação de licenciandos compondo licenciaturas integradas e novos desenhos curriculares, fortalecendo especialmente a formação de professores alfabetizadores.” (SCHEIBE, 2008, p.50)

Em entrevista concedida ao Jornal Portal do Professor, em 2011, avaliou a situação atual da formação de professores no Brasil assim se expressando:

A formação de professores no Brasil é um desafio para seus governantes e para as instituições de ensino que abrigam os cursos que ofertam esta formação. Há instituições preparadas para um bom ensino e no qual os profissionais podem ser bem formados. Mas o que caracteriza, de uma maneira geral, esta oferta, é a condição desigual que temos hoje nos processos de formação de professores: presencial, a distância, três ou quatro anos para a realização dos cursos, ensino diurno e noturno, instituições públicas e privadas etc. (SCHEIBE, 2011).

As contribuições desta pesquisadora põem em evidência o cenário ambíguo e contraditório no qual foram encetadas boa parte das políticas educacionais no Brasil demonstrando que, apesar de o apelo discursivo sugerir adesão dos reformadores ao projeto de transformação social, as mudanças encetadas respondem antes aos compromissos e acordos firmados pelo governo brasileiro com organismos internacionais, como podemos confirmar na passagem de um de seus manuscritos publicado em 2004 pela Revista Educar:

O Brasil, assim como outros países periféricos, sempre foi muito influenciado pelos movimentos e reformas dos países centrais. Na última década, no entanto, acentuou-se significativamente essa influência como parte dos processos de globalização da economia e de mundialização da cultura. Passamos a presenciar um verdadeiro processo de recontextualização de discursos e de práticas provenientes de outras realidades, em todos os setores das políticas, das teorizações e das ações educacionais. (SCHEIBE, 2004, p. 183).

Por considerar a formação de professores um problema eminentemente político, defende que:

A demanda de formação inicial e continuada de profissionais do magistério da educação básica no país requer hoje novas interfaces na formação e estratégias de integração entre os estados, os municípios e o Distrito Federal e as instituições de ensino superior. São requeridas iniciativas de caráter tanto conjuntural como emergencial. (SCHEIBE, 2008, p. 49).

Esse é um desafio que, segundo, Scheibe (2008, p. 49), deve ser enfrentado pelo MEC juntamente com a Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB) da Capes, posto que ela atua como “agência reguladora dos cursos de formação de professores para a educação básica” e de valorização do magistério dessa etapa de escolarização, e com Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni),

cujo objetivo é ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Trata-se, de acordo com essa pesquisadora, de promover iniciativas que permitam a construção de um sistema nacional de formação de professores de forma articulada com as instituições brasileiras de ensino superior.

Defende, ainda, a “necessidade de investimento massivo na formação de licenciandos compondo licenciaturas integradas e novos desenhos curriculares, fortalecendo especialmente a formação de professores alfabetizadores [de modo a] atender tanto uma formação básica quanto uma formação específica [...]” (SCHEIBE, 2008, p. 50)

As contribuições de Leda não se esgotam nas políticas para formação de professores da educação básica. Seus estudos estendem-se ao Ensino Médio, enfocando especialmente a tensão entre ensino técnico profissionalizante e o sentido acadêmico dessa etapa da escolarização. Sobre esse aspecto, argumenta:

A organização escolar precisa, sobretudo, levar em conta o papel do ensino no sentido da humanização do trabalho. Embora o desenvolvimento da racionalidade do trabalho moderno indique aspectos de humanização do trabalho, pelo próprio jogo de forças e luta hegemônica que o perpassa, não é apenas pela exigência de competências mais amplas colocada pelo desenvolvimento do trabalho moderno que a escola deve ser incentivada à formação mais geral. É também porque a evolução do conhecimento coloca cada vez mais possibilidades tecnológicas que podem reverter para o bem-estar social e físico da humanidade. (SCHEIBE, 1992, p. 41).

No intuito de contribuir para o enfrentamento da dualidade na formação dos jovens, realça como alternativas:

- o Ensino Médio deve constituir-se numa estrutura unitária articulada no seu interior através de um sistema de disciplinas e atividades comuns, outras opcionais e outras também coletivas, tais que possam permitir uma progressiva orientação cultural em direção específica. O eixo pedagógico comum deve assegurar, de forma não rígida, uma preparação linguística, lógica, matemática e tecnológico-científica, e uma abertura crítica sobre problemas histórico-sociais;
- a progressiva diferenciação após um período inicial de formação unitária deve realizar-se de forma a favorecer ao máximo as atividades comuns e o intercâmbio de experiências entre alunos voltados à diversas direções, durante todo o curso secundário. Por isso, a escola secundária unitária deve oferecer aos seus alunos a possibilidade de um âmbito de escolhas nas direções tais como literário-linguística, social, científica, tecnológica e artística. (SCHEIBE, 1992, p. 40).

Como podemos verificar, trata-se de olhar visionário desta intelectual acerca de desafios que estamos a enfrentar presentemente no Ensino Médio e que demonstram a contemporaneidade do debate sobre essa etapa da escolarização alijada das políticas públicas nacionais.

Acerca da atuação de Leda Scheibe e de sua contribuição à área da educação, a professora titular do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Conselheira da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação - CNE, doutora Marcia Angela Aguiar, declara:

Com profundo conhecimento das questões educacionais, postura ética e compromisso com as causas sociais, a grande educadora Leda Scheibe tem contribuído para o avanço do conhecimento na área, sobretudo no campo da Pedagogia e formação de professores. Ao longo das últimas décadas, Leda teve destacada participação em prestigeadas entidades acadêmicas educacionais, tais como ANPEd, ANFOPE e FORUMDIR, sempre defendendo posições avançadas e consistentes no tocante às políticas educacionais de interesse da comunidade educacional. Leda é, sem dúvida, uma grande referência para a educação brasileira. (AGUIAR, 2015).

As contribuições desta pesquisadora colocam-na na vanguarda dos grandes educadores brasileiros e inspiram novos pesquisadores a dar continuidade aos estudos sobre o tema da formação de professores da educação básica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória acadêmica e profissional de Leda Scheibe constitui importante referência para jovens que estão iniciando sua carreira na área da educação, seja como docentes ou pesquisadores. Permite, ainda, ratificar a importância de se investir seriamente na formação e valorização dos profissionais do magistério tendo em vista a reversão da situação em que se encontra a carreira docente, marcada por um contexto histórico de desvalorização da profissão e precarização da formação. Como afirma Leda, “a inserção da juventude na profissão do magistério [...] é um aspecto que merece particular atenção, ao lado da construção de políticas de fixação dos professores nas escolas, com jornada de trabalho que permita seu desenvolvimento profissional” (2008, p. 49).

Considerando os apontamentos efetuados neste texto acerca das contribuições desta intelectual à produção de conhecimento sobre a formação de professores no Brasil, podemos sistematizar cronologicamente alguns posicionamentos frente a algumas políticas educacionais implantadas em diferentes momentos históricos da educação brasileira:

1. “A formação pedagógica nas licenciaturas reflete o caráter secundário e apenas subsidiário atribuído à educação e ao ensino no âmbito da universidade. Em geral, esta formação coloca-se como mero apêndice das diferentes formas de bacharelados desempenhando, na prática, o papel de garantir os requisitos burocráticos para o exercício do magistério” (1983, p. 31);

2. “A luta por uma sociedade justa e livre, por uma sociedade sem classes, tem a sua especificidade no trabalho pedagógico do ensino superior” (1987, p. 175);

3. “A consciência da práxis está a exigir que deixemos de reificar e emancipar o saber intelectual, que deixemos de dividir cada vez mais o Próprio conhecimento, fragmentadamente” (1994, p. 68);

4. “O modelo de formação que tomou como base os institutos superiores de educação e as escolas normais superiores o fez por considerar inoportuna esta formação numa ambiência universitária, na qual se favorece maior aprimoramento conceitual e teórico. Configura-se, com isto, a implementação de uma política pública na qual se fortalece, intencionalmente, maior possibilidade de controle ideológico e mesmo de controle técnico do ensino” (2007, p. 287);

5. “Há necessidade de investimento massivo na formação de licenciandos, compondo licenciaturas integradas e novos desenhos curriculares, fortalecendo especialmente a formação de professores alfabetizadores” (2008, p. 50);

6. “O diagnóstico que temos hoje da formação dos profissionais do magistério da educação básica no país mostra, ainda, a fragmentação das ações nas políticas públicas, o rebaixamento das exigências de formação, o seu aligeiramento, investimento não suficiente de recursos, questões que se chocam na busca pela valorização dos profissionais da docência. Ao persistirem como soluções preferenciais, podem aprofundar o quadro de desprofissionalização dos docentes. As condições de natureza estrutural precisam ser transformadas, mas não se pode dispensar ainda alternativas emergenciais, cuja implementação necessita de constante avaliação, como grande parte dos programas hoje desenvolvidos, tais como programas de complementação pedagógica e de conteúdo específico, de licenciaturas em serviço” (2011, p. 823).

Esses excertos representam, de forma breve e resumida, o pensamento desta intelectual frente ao processo histórico de formação dos professores no Brasil construído ao longo dos mais de 50 anos dedicados à academia e à educação brasileira. Sua trajetória de sucesso eleva e engrandece Santa Catarina, estado que escolheu para construir sua vida familiar e profissional ao lado do seu companheiro Luiz Fernando, filhos, nora, genros e netos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, José Luiz Cordeiro; SCHEIBE, Leda; BAZZO, Vera. **Boletim da Anfope**, ano 7I, n. 15, dez. 2001.

Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/grupos/formac/indice/boletim15.htm>>. Acesso em: 5 dez. 2015.

RETRATOS da Escola. **Foco e Escopo**. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br/index.php/semestral/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 5 dez. 2015.

SCHEIBE, Leda. A formação pedagógica do professor licenciado – contexto histórico. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 31-45, ago./dez. 1983.

_____. **Pedagogia universitária e transformação social**. 1987. 180p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1987.

_____. Escola Média e formação técnica: repensando a relação escola-trabalho. **Em Aberto**, Brasília, ano 10, n.50/51, abr./set. 1992.

_____. Para repropor a prática de formação de professores na UFSC. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 12, n. 21, p. 43-71, 1994.

_____. O projeto de profissionalização docente no contexto da reforma educacional iniciada nos anos 1990. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 177-193, 2004.

_____. Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma solução negociada. **Revista**

Brasileira de Política e Administração da Educação - RBPAE, v. 23, n. 2, p. 277-292, mai./ago. 2007.

_____. Formação de professores no Brasil: a herança histórica. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 41-53, jan./dez. 2008.

_____. Políticas públicas de formação docente: o desafio do direito à educação. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 95-109, jan./jun.2010.

_____. O Conselho técnico-científico da educação básica da Capes e a formação docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41 n. 144, p. 812-825, set./dez. 2011

_____. Entrevista: Universalização da formação superior dos professores é tendência mundial. **Jornal Portal do Professor**. Edição 54 – Formação de Professores, 3 maio 2011. Disponível em: <portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=57&idCategoria=8>. Acesso em: 6 dez. 2015.

_____; BAZZO, Vera Lúcia. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura no Brasil: da

regulamentação aos Projetos Institucionais. **Educação em Perspectiva**, v. 4, p. 15-36, 2013.

_____. **Biografia da autora.** Entrevista concedida a Marilda Pasqual Schneider, 22 nov. 2015.